

Competência Informacional de Estudantes do Ensino Médio da Rede de Ensino de Belo Horizonte – Minas Gerais

Information Competence of High School Students from the Belo Horizonte Education Network – Minas Gerais

Daniela Andrade¹
Lucas Silva²
Mariana Langkammer³
Matheus Carvalho⁴
Yuri D'Agostini⁵

RESUMO

Relata uma pesquisa sobre o estudante de ensino médio de Belo Horizonte como consumidor e produtor de informação. Esta pesquisa divide-se em duas etapas, uma quantitativa e outra, complementar, qualitativa. Na primeira utilizou-se, na coleta de dados, a técnica do questionário tendo se obtido uma amostra não-probabilística de 75 respostas válidas. Na segunda etapa optou-se pela entrevista semiestruturada que foi aplicada a oito estudantes. Os resultados obtidos indicam que 90% dos alunos apontam o trabalho escolar como o principal motivador da busca pela informação. As fontes mais utilizadas pelos alunos são os sites de busca. A biblioteca escolar é utilizada principalmente como sala de estudos. Verificou-se ainda que os alunos repassam as informações obtidas nos ambientes virtuais.

Palavras-chave: Ensino Médio. Pesquisa Escolar. Estudo de Usuário.

ABSTRACT

¹ Graduandos em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

dandra@globocom

² lucas.chamaazul@gmail.com

³ marianalbmotta@gmail.com

⁴ maguiarcarvalho.bh@hotmail.com.

⁵ y.cd@hotmail.com.

Reports a survey of high school students Belo Horizonte as information consumer and producer. This study is divided into two phases: a quantitative and a qualitative complementary one. In the first phase the questionnaire was used as the collection data technique, and there were 75 valid responses. In the second stage semi-structured interviews were applied to a sample of eight students. The results indicate that 90% of the students point school work as what mainly motivates the search for information. The sources most used by students are the search engines at Internet and that the school library is mainly used as study room. It was also found that students pass on the information obtained in virtual environments.

Keywords: *High school. School survey. Information Behavior study.*

1 INTRODUÇÃO

Identificar e traçar o perfil dos usuários é uma tarefa útil para aprimorar os serviços de informação e compreendê-los, não só como usuários, de forma passiva, mas como produtores de informação. Através deste artigo, objetivamos traçar o perfil dos receptores e dos produtores de informação, alunos do ensino médio das redes estadual, federal, militar e particular da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

Estudo de comunidade se constitui em uma análise das características de determinado grupo de indivíduos observando seus aspectos econômicos, sociais, educacionais, culturais dentre outros, com vista a identificar suas necessidades e comportamento individual e do grupo (NASCIMENTO, 2011). Por intermédio desta premissa, o trabalho aborda alguns pontos a fim de delimitar o perfil destes usuários e melhor observar a competência no tratamento da informação.

O processo de busca de informação se dá, em sua maioria, para o preenchimento de uma lacuna informacional gerada por fatores externos ou internos do usuário. Para transpor adequadamente esta lacuna é preferível que se obtenha informações advindas de fontes confiáveis, com o objetivo de se evitar também uma futura produção, ou a simples reprodução, de uma informação incorreta. Assim, buscamos identificar as fontes mais utilizadas por estes usuários, e seus critérios quanto à confiabilidade e veracidade das informações.

A quantidade de informação disponível na Internet é imensa e tende a crescer exponencialmente, o que configura um desafio para aqueles que precisam satisfazer a sua necessidade de informação, e por outro lado desafia profissionais envolvidos no desenvolvimento de sistemas relacionados à recuperação da informação e educadores preocupados com o uso da Internet, enquanto poderosa ferramenta de informação (FURNIVAL; ABE, 2008). Ressaltamos, desta forma, não apenas a importância de identificar o perfil do usuário da informação no meio digital, mas também o perfil do profissional da informação, quanto às suas competências, no meio de informação digital do século XXI.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) vêm alterando o comportamento informacional dos sujeitos, expondo-os a um ambiente onde há produtores e disseminadores da informação (ARAÚJO, 2013). No contexto de novos sujeitos informacionais, se encontra o estudante de ensino médio, movido principalmente pela pesquisa escolar e, em menor grau, por aspectos comportamentais e profissionais.

Surgiu, assim, a hipótese de que os estudantes do ensino médio, ao fazerem suas buscas por informação, seja para estudos, lazer ou informação em geral, as fizessem sem considerar a confiabilidade de seus meios informacionais, sendo eles físicos ou virtuais. Para verificar essa hipótese, procurou-se investigar não apenas o que os estudantes faziam com a informação, mas também a relação que eles tinham com a informação e os meios nos quais eles a obtinham.

2 O ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO INSERIDO NO NOVO MUNDO DA INFORMAÇÃO

O estudante do ensino médio, enquanto sujeito informacional, se depara, em muitos momentos, com dificuldades em realizar uma busca eficaz da informação que recupere resultados confiáveis e que satisfaça aos seus anseios.

O presente estudo objetiva investigar quais as principais fontes de informação dos estudantes de ensino médio das redes de ensino das escolas Belo Horizonte, com vistas a:

- Identificar qual a fonte principal a que os estudantes recorrem quando se deparam com uma necessidade informacional;
- Examinar se eles avaliam a confiabilidade dessas fontes;
- Examinar em quantos casos essas fontes se mostram capazes de recuperar resultados que sanem a necessidade informacional dos alunos;
- Examinar como os estudantes disseminam as informações obtidas;
- Examinar se a biblioteca escolar tem participação ativa no comportamento informacional dos estudantes.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) estabelece em seu artigo 3º que:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX - garantia de padrão de qualidade;
- X - valorização da experiência extraescolar;
- XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, p. 1-2).

Dentre os incisos dos artigos destacam-se os incisos II, X e XI, que podem ser interpretados do ponto de vista do estudo de usuários como princípios da educação que norteiam as atividades de busca, uso e disseminação da informação por parte dos estudantes, em especial os do ensino médio, contemplados por este trabalho.

A importância prática do enfoque que um estudo de usuários dá para o comportamento informacional dos estudantes do ensino médio encontra respaldo não só na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, mas também na própria literatura da área. Assim, de acordo com Araújo (2010):

[...] o uso da informação é resultado de uma aplicação, por parte dos sujeitos, de significados dados coletivamente; por outro lado, a constatação de que esse conjunto de referências sociais é construído justamente pelos sujeitos, no decurso de suas ações (ARAÚJO, p. 2010, p. 2).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Pretendeu-se investigar os alunos matriculados no ensino médio em todas as redes de ensino de Belo Horizonte. Deste universo, foi extraída uma amostra de 87 alunos, contemplando o ensino estadual, federal e militar, que responderam a uma pesquisa quantitativa através de um questionário composto de 15 questões fechadas, que permitiram traçar o perfil escolar e a relação destes usuários com diversas fontes de informação. Dos resultados obtidos, 12 questionários foram invalidados, pois não apresentavam respostas consistentes.

Em fase qualitativa do trabalho, oito novos participantes, entre os respondentes do questionário e outros que não participaram da fase quantitativa, foram escolhidos para participar de uma entrevista. Eles foram identificados como sujeitos (S) e categorizados em conjuntos determinados conforme o comportamento informacional demonstrado pelas respostas dadas nesta fase.

Este trabalho pretende identificar quais as principais fontes informacionais utilizadas pelos estudantes do ensino médio, como eles verificam a confiabilidade dessas fontes, e como as informações fornecidas por elas são utilizadas e disseminadas.

4 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS

Os dados extraídos dos 75 questionários válidos possibilitam uma análise do comportamento de alunos inseridos no ensino médio na busca de informação. Dos respondentes da pesquisa, 92% utilizam os sites de busca como instrumento para captar informações em vários âmbitos do conhecimento, lazer ou comportamento. As fontes informais também possuem uma grande representatividade neste universo

informativa: observou-se que, 57,3% dos alunos que responderam à pesquisa buscam informações de pais, amigos e professores e 53,3% recorrem às redes sociais. Os livros, sejam didáticos ou de outros assuntos, conquistam a preferência de 46,7% dos usuários.

Um paralelo interessante se dá com o relacionamento destes alunos com a televisão: apesar de 86,7% afirmarem que assistem telejornais e 44% assistirem documentários, apenas 17% aponta a televisão como um dos meios preferenciais de apoio a busca da informação. Os telejornais com maior audiência entre este público são o Jornal Nacional com 75,8%, seguido do MGTV com 56,5%. A televisão aparece como grande aliada ao lazer: 80% assistem filmes e 64% assistem seriados.

As informações informais transitam em via de mão dupla: 89,3% diz que tanto levam as informações adquiridas através de amigos e familiares para o ambiente escolar como o processo inverso, transmitem as informações adquiridas nas escolas nos meios sociais.

As bibliotecas ocupam a sexta casa com 18,7% de indicações na relação de meios para buscar informação, dado que vem comprovar as informações que exprimem a relação destes alunos com este espaço: 29,3% afirmam não utilizar bibliotecas, 29,3% utilizam o ambiente apenas uma vez por mês e 24% estão neste espaço apenas 2 vezes no mês. Não foi pesquisado quanto tempo estes alunos ficam no espaço e nem que tipos de serviço procuram ali. Grande parte dos respondentes, 33,8%, afirmam que o que mais os aproxima das bibliotecas é o espaço de estudo; no outro extremo, 4,1% apontam o atendimento, que aparece como fator mais importante desta relação; e 20,3% afirmam que nada os atrai nas bibliotecas.

Jornais e revistas entram em pequenas proporções nas casas dos respondentes: apenas 25,3% possuem assinatura de revistas e 17,3% assinam jornais (Gráfico 1).

Para esses dados, embora tenha-se feito uma análise separada para os alunos que frequentam cada tipo de escola (estadual, municipal, federal ou militar), verificou-se que essa variável não influenciou na resposta dada. Por esse motivo, apresenta-se apenas a análise geral, conforme se pode ver no GRAF. 1, que complementa o texto acima.

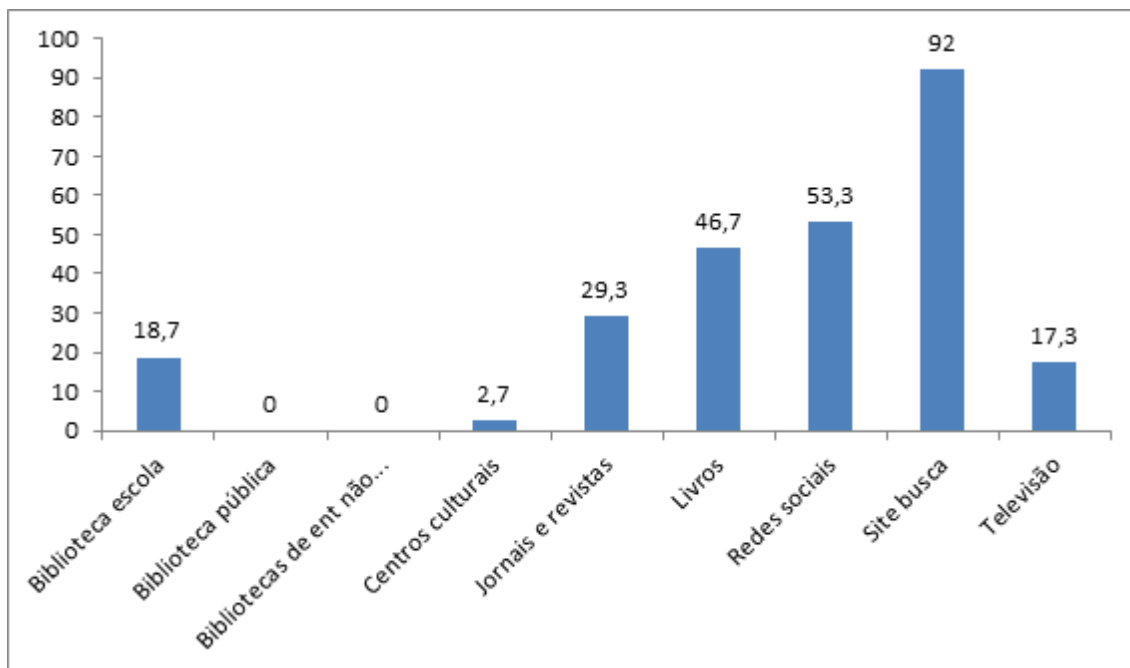


GRÁFICO 1 – Principais fontes de informação utilizadas pelos alunos do ensino médio investigados

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados de pesquisa coletados em 2015.

A internet ocupa cada dia mais tempo e espaço nas vidas e nas casas, 60% dos respondentes fica diariamente mais de quatro horas envolvido com acesso à internet. Neste quadro 22,6% utilizam a internet por mais de seis horas e 18,7% ficam conectados por mais de oito horas, 2,7% não acessam a internet diariamente e não há nenhuma incidência de quem não acesse a internet (GRAF. 2). Ressalta-se ainda que 88% das casas possuem computadores com internet, 85,3% possuem tablete ou smartphone, somente 2,7% acessam por *lan house* e este número coincide com os mesmos 2,7% que não se conectam diariamente.

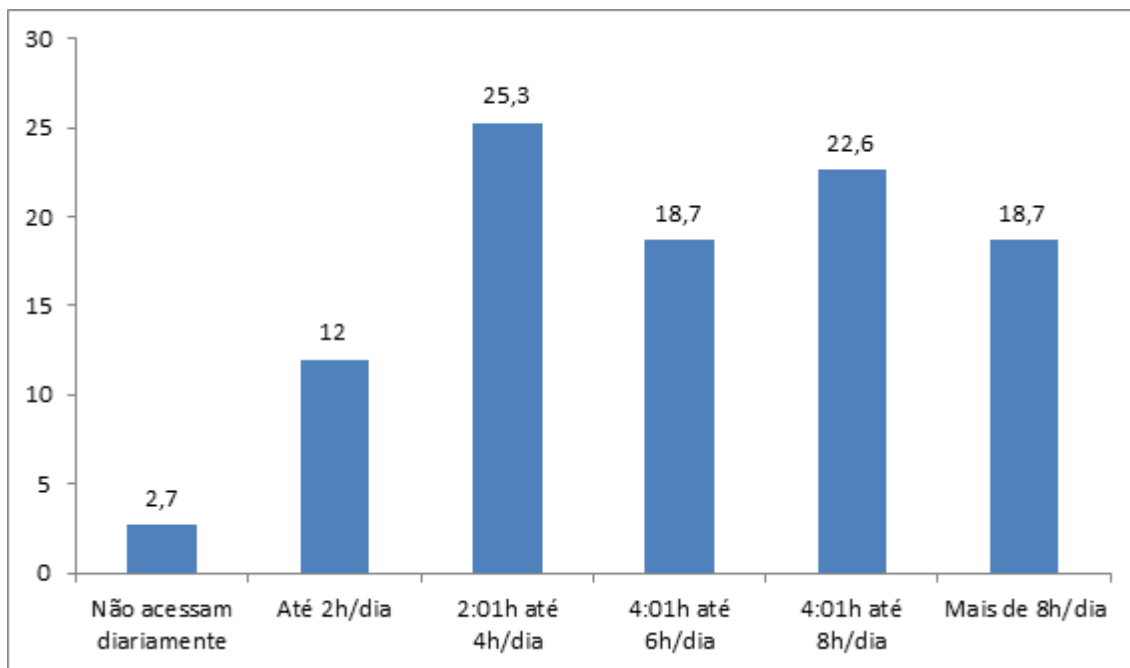


GRÁFICO 2 – Tempo que os alunos do ensino médio investigados utilizam a internet diariamente

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados de pesquisa coletados em 2015.

De modo geral, 88% dos respondentes informaram que buscam informação para realizar trabalhos escolares, 64% para atividades profissionais, 64% para atividades de lazer e 63% disseram buscar informação para conhecimento extraescolar. Nesse aspecto notou-se distinção entre os alunos oriundos de diferentes sistemas de ensino, como mostram o gráfico a seguir: alunos da rede particular 90% e rede estadual 94% utilizam a internet para trabalhos escolares como principal acesso; já para os alunos da rede Militar, o principal acesso se dá para o assunto profissão 91%. Alunos da rede particular são os que mais buscam informações a respeito de lazer 83%, conhecimento extraescolar 83% e comportamento 63%. Estes mesmos assuntos são menos explorados por alunos da rede estadual, comportamento apenas 13%, conhecimento extraclasse 47% e lazer 44%.

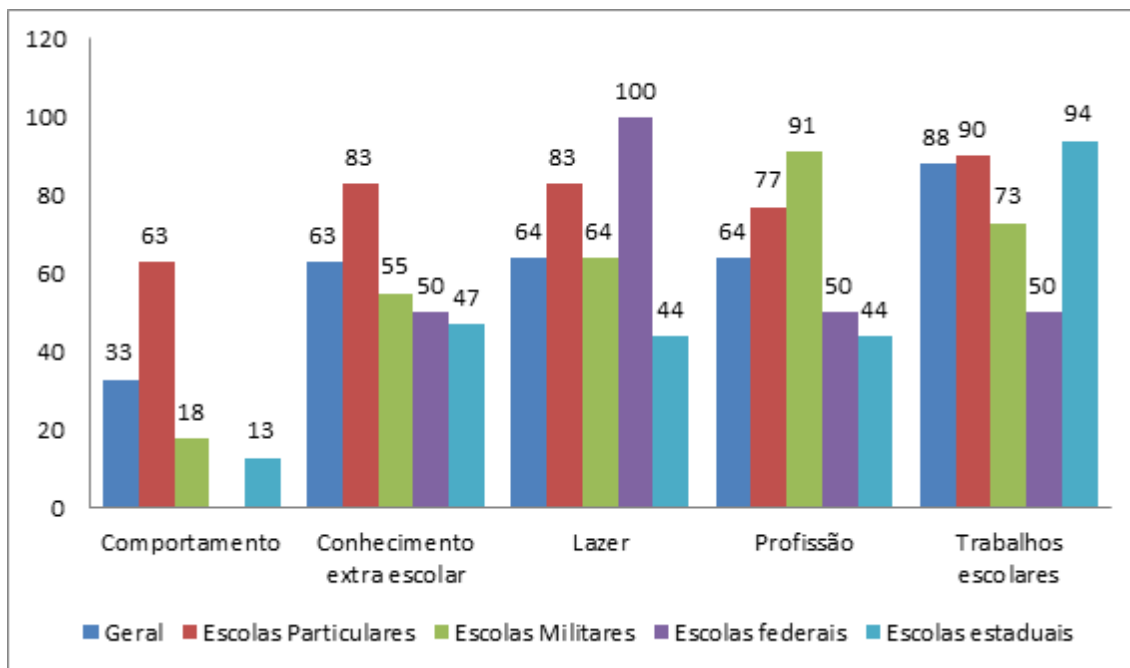


GRÁFICO 3 – Principais motivos de busca de informação por estudantes do ensino médio
 Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados de pesquisa coletados em 2015.

5 ANALISE QUALITATIVA DOS RESULTADOS

Os métodos qualitativos de pesquisa, de acordo com Martins (2004),

[...] tratam as unidades sociais investigadas como totalidades que desafiam o pesquisador. Neste caso, a preocupação básica do cientista social é a estreita aproximação dos dados, de fazê-lo falar da forma mais completa possível, abrindo-se à realidade social para melhor apreendê-la e compreendê-la (2004, p. 292).

Tendo em vista a necessidade de compreender as motivações que levam os estudantes a buscar informações e como eles as aplicam em seus contextos, utilizamos o modelo de Wilson (1999) como forma de interpretar qualitativamente os dados colhidos nas entrevistas, visto que, de acordo com o autor, o sujeito tem certo comportamento informacional a partir do momento que possui uma necessidade informacional e necessita satisfazê-la. Além disso, o modelo sugere que o indivíduo nesse processo de busca procura informações principalmente através de outras pessoas, trocando informações, chegando ao nível em que o próprio indivíduo, que possuía uma

necessidade, percebe a utilidade daquela informação e passa a transmiti-la, funcionando como um canal de informação.

A partir desse pensamento, na segunda etapa do trabalho apresentamos a análise de oito entrevistas realizadas com alunos de diferentes redes de ensino, a fim de verificar não mais o que ou qual tipo de fonte utilizam, mas porque utilizam, o que os motivou em suas escolhas, em qual nível estabelecem confiança nos dados que recebem, como avaliam critérios de confiabilidade e autoridade de uma fonte de informação. Além disso, analisamos como esses estudantes atuam no papel não só de consumidores, mas de produtores de informação e as relações que estes estabelecem com as principais fontes presentes em seus contextos como as bibliotecas escolares, websites e redes sociais.

Optamos pela utilização de roteiros semiestruturados na coleta dos dados, uma vez que, segundo Triviños (1987, p. 146), favorecem “[...] não só a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e a compreensão de sua totalidade [...]”, o que permite alcançarmos então os objetivos iniciais de compreender os processos de buscas dos estudantes e as relações envolvidas e traçadas antes, durante e depois desses processos.

Além dessas vantagens as entrevistas semiestruturadas admitem que entrevistador elucide questões junto ao entrevistado, bem como permitem compreender o ponto de vista do sujeito entrevistado e suas perspectivas em determinado assunto. De acordo com Boni e Quaresma (2005):

[...] estes tipos de entrevista colaboram muito na investigação dos aspectos afetivos e valorativos dos informantes que determinam significados pessoais de suas atitudes e comportamentos. As respostas espontâneas dos entrevistados e a maior liberdade que estes têm podem fazer surgir questões inesperadas ao entrevistador que poderão ser de grande utilidade em sua pesquisa (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

Com o roteiro pronto, selecionamos uma amostra de 8 estudantes do ensino médio em diferentes estágios de educação e em diferentes redes de ensino (Quadro 1).

QUADRO 1
Identificação dos alunos de ensino médio entrevistados (Belo Horizonte, 2015)

Sujeito (S)	Série	Rede de ensino	Turno
1	3º ano	Estadual (EJA)	Noturno
2	2º ano	Estadual	Matutino
3	3º ano	Colégio Militar	Diurno
4	1º ano	Privado	Privado
5	3º ano	Privado	Vespertino
6	3º ano	Estadual	Matutino
7	3º ano	Privado	Matutino
8	3º ano	Privado	Noturno

Fonte: Elaboração dos autores.

Nota: EJA = Educação de Jovens e Adultos.

Não julgamos relevante fazermos separações e/ou identificação dos sujeitos pelo sexo, pois ao analisar as entrevistas verificamos que a questão de gênero não é um fator que interferiu no processo de busca em nenhum momento.

Para a categorização dos dados foram propostas três categorias de análise, a saber: relações com a Internet e mídias sociais; principais fontes de informação; biblioteca escolar como fonte de informação.

5.1 Relações com a Internet e Mídias Sociais

Com o intuito de verificar as relações dos estudantes com a internet e com as mídias sociais de forma geral temos duas respostas que se destacaram e trazem também pontos em comum com respostas de outros entrevistados:

O S7 tem um perfil semelhante ao de outros estudantes, não exerce nenhuma atividade de trabalho e nem atividades extracurriculares, os estudantes com esse perfil apresentaram um maior acesso a diversos suportes de informação como o próprio S7 relata: “acesso da minha casa, do meu celular, *tablet*, de onde tiver sinal tá (*sic*) podendo conectar”. Vale apontar a importância que os contextos nos quais estão inseridos, assim como suas realidades no geral, interferem no processo de busca, tanto

em relação a escolha de canais e fontes quanto no que diz respeito ao conteúdo de informação acessada (Quadro 2).

Quadro 2 – Relação de estudantes entrevistados com a internet

Sujeito (S)	Rede de Ensino	Trabalha	Internet	
			Procura	Forma de acesso
1	Estadual (EJA)	Sim	“É pesquisar sobre os trabalhos de escola que faço e as coisas da minha igreja que eu, que eu, ouço pregação , pesquiso muita coisa voltada pra questão de igreja.”	Temos acesso à Internet apenas de casa pelo notebook .
7	Privado	Não	“Informação sobre cursos extracurriculares que eu posso fazer. A respeito de material específico a respeito de vestibular . [...]. Facebook e mídias sociais em geral .”	“Acesso da minha casa, do meu celular, tablete, de onde tiver um sinal tá podendo conectar .”

Fonte: Elaboração dos autores.

Nota: EJA = Educação de Jovens e Adultos.

Vemos através do discurso que o S1 é um sujeito religioso, que mantém vínculos constantes com a comunidade religiosa. Logo, além de buscar informações referentes a trabalhos escolares, como fazem os demais estudantes (o que foi demonstrado tanto na fase quantitativa quanto na qualitativa da pesquisa), S1 busca com frequência assuntos ligados a religião, como ele próprio aborda: “[...] pesquiso muita coisa voltada pra Igreja” (S1).

E temos, novamente, a interferência do contexto no processo de busca, uma vez que podemos verificar, na resposta do S7, que é um estudante do 3º ano do Ensino Médio, que uma vez que ele sente necessidade em obter de informações referentes a faculdades e a pré-vestibulares, ele inicia seu processo de busca para satisfazer uma necessidade que surgiu devido seu contexto estudantil.

5.2 Principais Fontes de Informação

As TIC se expandem de uma forma mais rápida e estão presentes cada vez mais no contexto dos jovens, dessa forma o acesso à internet ocorre todos os dias por diferentes suportes.

Vemos através das respostas abaixo, dos sujeitos S3 e S8, que o acesso às mídias sociais através de diversos suportes é recorrente durante todo dia, logo é principalmente através dessas mídias que o jovem tem acesso à informação, seja ela confiável ou não (Quadro 3).

Quadro 3 – Forma que estudantes entrevistados demonstraram ter acesso a informação

Sujeito (S)	Rede Ensino	Série	Turno	Internet – forma de acesso
3	Colégio Militar	Pré-vestibular	Diurno	“Eu uso mais no celular, por que o que eu digo “eu uso sempre” eu uso mais no whats app [...].Eu costumo pesquisar (para fazer trabalhos) nos sites mais comuns: infoescola, sua pesquisa. ”
8	Privado	3º ano	Noturno	“Como funciona sua relação com a internet? O dia inteiro. Tô sempre com o celular na mão [...] ”. “Professor no Facebook tem muito de compartilhar coisa que faz referencia a pré-vestibular, familiar também faz muito.”

Fonte: Elaboração dos autores.

Por intermédio dessas respostas foi possível compreendermos melhor sobre as respostas que conseguimos na etapa quantitativa do trabalho, no que dizia a respeito às principais fontes utilizadas pelos estudantes. Na primeira etapa, obtivemos que as principais fontes de uso dos estudantes são os sites de busca em geral, amigos/pais/professores e as redes sociais.

Com os novos dados obtidos na etapa qualitativa, podemos verificar que os sites que os estudantes delimitavam como sites de busca, em geral são aqueles que normalmente estudantes utilizam como fonte para trabalhos escolares, localizados através de ferramentas de busca e que aparecem primeiramente quando é feita qualquer pesquisa mais simples na web, tendo sido citados como exemplos o infoescola (www.infoescola.com/) e sua pesquisa (www.suapesquisa.com/).

Isso alerta-nos, entre outras coisas, sobre a necessidade de que sites como esses tenham suas informações atualizadas com frequência, incluindo, avaliações de profissionais da informação sobre a confiabilidade daquelas fontes, de forma clara aos jovens já que eles não passam muito tempo verificando sua veracidade ou confiabilidade. Isso foi

demonstrado pelo S6, que representa um padrão comum, conforme verificado nas pesquisas, de um sujeito que não verifica as informações que recebe via internet e que costuma consultar as fontes mais acessíveis, fontes que nem sempre possuem embasamento teórico-científico, como pais e amigos, mas que considera válidas e dificilmente questiona (Quadro 4).

Quadro 4 – Busca de informações na internet pelos estudantes entrevistados

Sujeito (S)	Rede de Ensino	Série	Turno	Trabalha	Frequenta biblioteca da escola e o que desmotiva
6	Privado	3º ano	Matutino	Não	Não, mal organizada, não tem tantos livros. Às vezes é melhor procurar na própria internet. É mais fácil , mais cômodo.

Fonte: Elaboração dos autores.

5.3. Biblioteca Escolar: uma Fonte de Informação

Na etapa quantitativa da pesquisa vimos que 88% dos entrevistados apontaram que a principal razão que os levavam a buscar informações eram os trabalhos escolares. Observou-se, no entanto, que esses trabalhos não eram realizados com utilização dos materiais da biblioteca escolar.

Conseguimos explorar melhor essa questão no depoimento dado por S7 “ela [a biblioteca da escola] é mal organizada, ela não tem tantos livros. O material didático do próprio colégio não é bem suplementado na biblioteca e às vezes é melhor procurar na própria internet, é mais fácil, mais cômodo.”. Este depoimento contribui para uma proposta de reelaboração da biblioteca, adotando um modelo mais social, que atua como espaço de formação de conhecimento e aprendizagem, devendo então se adaptar ao novo perfil de usuários que emerge na sociedade.

Através do depoimento do S7, constata-se o que acabamos de comentar. A biblioteca deve se atualizar para se adaptar aos novos usuários, não o contrário. Caso não seja alterada, a opinião do S7 tende a se tornar a opinião de outros “Ss” tornando a biblioteca

obsoleta, sendo utilizada apenas como espaço de estudo e acesso à internet, tendo seu potencial informacional desperdiçado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo-se da hipótese de que os estudantes do Ensino Médio buscam informações em meios não confiáveis para solucionar suas questões, principalmente de forma oral e virtual, procurou-se identificar, a partir do estudo, a relação entre os estudantes de diversos tipos de escolas do ensino médio e as informações que eles procuram, bem como o meio que utilizam para obtê-las. Assim, primeiramente, traçamos o perfil do usuário da informação, para analisar as variáveis que interferem no modo de adquirir e utilizar essa informação. Analisamos, também, a visão de confiabilidade e veracidade das informações obtidas e da fonte na qual eles buscaram a informação, constatando que nem sempre esses são fatores relevantes para os usuários pesquisados, chegando, em alguns casos, a nem mesmo serem observados pelos mesmos.

Com a pesquisa, pode-se observar que o relacionamento usuário-informação muitas vezes torna-se defasado e pouco proveitoso. Para que esse relacionamento possua um resultado final que condiga, que seja coerente com a necessidade de informação, é preciso que o bibliotecário desenvolva suas habilidades, a fim de se tornar o novo modelo de bibliotecário, o bibliotecário do século XXI, adaptando o trabalho ao usuário ao invés de esperar que o usuário se adapte ao serviço prestado pelo bibliotecário e pelo meio informacional.

Como gestor e mediador informacional, o bibliotecário do século XXI tem como missão atender as necessidades dos usuários, que se encontram imersos em um ambiente onde a informação flui de forma volátil e passageira. Os usuários, nesse estudo escolhidos como estudantes, encontram a informação de forma rápida e fácil, mas deixando a desejar em sua confiabilidade. Suas fontes principais de informação são meios informais, como pais, amigos e redes sociais, adquirindo informações em geral, além de sites de busca para pesquisas escolares. Aliado a isso, temos, também, que uma parte dos usuários tende a não verificar a confiabilidade da informação, adquirindo-a para si e, como agentes da informação que também são, repassam essa informação, sendo ela

verdade ou não, e essa informação, caindo no ciclo, vai ser repassada outras diversas vezes, tomadas como verdades, criando uma grande cadeia ininterrupta por onde a informação vai passando e se alterando constantemente e sem controle. Esse relacionamento do usuário com a informação se reflete em sua visão da mesma e dos locais que se encontra o bibliotecário, que nesse estudo é a biblioteca escolar.

A mudança de postura e ação do bibliotecário não vem apenas para garantir ao usuário informações fidedignas desde sua busca, no início da cadeia informativa para o usuário, mas também para garantir acesso a todos os tipos de usuários e, conseqüentemente, atrair os mesmos para os espaços centrais de informação, onde encontrar a informação desejada possa ser feito de forma mais eficiente, seja no ambiente físico ou virtual.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Estudos de usuários conforme o paradigma social da ciência da informação: desafios teóricos e práticos de pesquisa. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 23-39, jul./dez. 2010.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O sujeito informacional no cruzamento da ciência da informação com as ciências humanas e sociais. Comunicação oral apresentada ao GT03 – Mediação, Circulação e Uso da Informação do XIV ENANCIB. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis, SC. **Informação e interação: ampliando perspectivas para o desenvolvimento humano**. Florianópolis, SC: ENANCIB, 2013. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/142/263>>. Acesso em: 20 jun. 2015.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Sílvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em ciências sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/viewFile/18027/16976>>. Acesso em: 19 jun. 2015.
- BRASIL, Lei 9 394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 30 jun. 2015.
- FURNIVAL, Ariadne Clöe Mary. ABE, Veridiana. Comportamento de busca na internet: um estudo exploratório em salas comunitárias. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 13, n. 25, p. 156-173, jan./jun. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n25p156/887>>. Acesso em: 18 jun. 2015.
- Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.5, n.2, out.2015.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000200007>. Acesso em 30 jun. 2015.

NASCIMENTO, Maria de Jesus. Usuário da informação como produção científica e disciplina curricular: origem dos estudos e o ensino no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 41-71, jan./jun. 2011. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/486>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

TARGINO, Maria das Graças. A biblioteca do século XXI: novos paradigmas ou meras expectativas?. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 1, p. 39-48, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/2645>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

WILSON, T.D. Models in information behaviour research. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 55, p. 249-270, 1999. Disponível em: <<http://www.informationr.net/tdw/publ/papers/1999JDoc.html>>. Acesso em: 29 jun. 2015.